



## TEMPORALIDADE E PERCEPÇÃO: a experiência contemporânea no cinema de Harun Farocki

*D'ANDREA, Ariane Paeró; ariane.dandrea@usp.br; IAU-USP*

### 1 Introdução

A partir da compreensão de que elementos simbólicos, pertencentes ao imaginário de uma determinada época, se sedimentam nas práticas sociais, e portanto nas obras de arte, a pesquisa mobiliza conteúdos presentes em produções audiovisuais, principalmente nos trabalhos do realizador alemão Harun Farocki, afim de propor uma reflexão acerca do modo como o cinema constrói, em linguagem própria, certas percepções da experiência da metrópole, construções essas que nos ajudam a pensar sobre uma série de processos que se originam com a modernidade.

Harun Farocki se destaca enquanto um observador atento às transformações sociais e às mudanças nas práticas e rotinas de trabalho provocadas pela aceleração dos fluxos espaciotemporais e pelas tecnologias e mídias no último século. Seus filmes exploram como, ao longo do século XX, o visível e o inteligível passam a se distanciar em duas categorias distintas a partir de um novo contexto, onde o olhar e o corpo são dissociados pelos aparelhos e a categoria do testemunho visual ganha nova gramática, agora mediada por tecnologias que alteram drasticamente a experiência do ver e do sentir.<sup>1</sup>

A escolha por este realizador é justificada pela importância que sua obra sustenta no panorama da produção audiovisual mundial, tanto do ponto de vista estético, quanto político. Considerado um dos mais importantes documentaristas alemães, Harun Farocki teve forte influência de cineastas como Jean-Luc Godard, Jean-Marie Straub e Danièle Huillet e pelos escritos de Bertold Brecht e Vilém Flusser. Sua cinematografia é marcada pela realização de obras que buscam desvendar politicamente a realidade e as transformações da sociedade contemporânea, questionando as relações de poder, de consumo e a própria retórica das imagens. Há um duplo movimento em seus filmes que consistem em um lado, esboçar, através das imagens que circulam no interior do espaço social, uma história audiovisual da civilização que advém com a invenção da fotografia, a fim de localizar as convergências entre guerra, economia, política e representação. Do outro, investigar o papel do realizador e, portanto, questionar a técnica, a moral e a política de sua atividade, a fim de interrogar a prática cinematográfica em um mundo contemporâneo saturado dela.<sup>2</sup>

Os filmes e videoinstalações de Farocki revisitam com frequência questões relativas à arquitetura e à cidade, sendo a representabilidade do cotidiano urbano uma das

<sup>1</sup> ELSAESSER, T. Harun Farocki: Working on the Sight-lines. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2004.

<sup>2</sup> LERMAN, R. Harun Farocki e a (des)montagem do olhar. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA-USP, 2017.

dimensões centrais em sua videoinstalação 'Contra-música' (*Gegen-musik*, 2004). Tomando como objeto a cidade francesa de Lille, a instalação coincide com uma retomada contemporânea de filmes do gênero conhecido como *city-film*<sup>3</sup> - chamado também de 'sinfonia da metrópole'. Mas diferentemente de outros projetos, a instalação de Farocki procura menos aplicar as características desse gênero às cidades contemporâneas e mais discutir a sua própria viabilidade no contexto urbano atual. Justapondo filmagens históricas do filme de Walter Ruttmann, 'Berlim: Sinfonia de uma metrópole' (1927); e de Dziga Vertov, 'Um homem com uma câmera' (1929), a vídeos e imagens tomadas das redes de câmeras de vigilância e softwares de monitoramento, responsáveis por regular as operações da cidade hoje, 'Contra-música' coloca em questão exatamente a relação entre a profusão dessas diferentes mídias e as formas de representação do cotidiano da cidade. Farocki parece se perguntar sobre a possibilidade desse tipo de filme em uma era caracterizada pela intensa transformação do capitalismo, do espaço urbano e da própria imagem.<sup>4</sup> Nesse sentido, o contraponto com esses *city-films* clássicos se faz necessário para que se possa pensar as transitividades entre cinema e experiência metropolitana, uma vez que a obra de Farocki parece apontar para um novo momento, tanto do cinema quanto da experiência.

Assim, mais do que pensar sobre o funcionamento e os efeitos particulares de tecnologias ou dispositivos específicos, importa perceber como a experiência e a percepção estão sendo reconfiguradas pelos ritmos, formas de consumo e mecanismos de controle no capitalismo tardio.<sup>5</sup> Farocki, ao utilizar as imagens e o cinema como ferramentas não apenas para registrar e documentar aspectos do mundo, mas para produzir um conjunto de comentários audiovisuais sobre as transformações pelas quais a sociedade tem passado nas últimas décadas, contribui, enquanto artista e teórico, para a formulação das discussões propostas nesta pesquisa. Visto isso, nos interessa, principalmente, verificar como essa preocupação com a inadequação do cinema e a crescente abstração e invisibilidade dos processos tecnológicos informa a reflexão que Farocki faz a respeito da espacialidade e da experiência contemporâneas.

## 2 Objetivos

A pesquisa pretende analisar como se configura a experiência espaço-tempo no trabalho de Harun Farocki, em especial na videoinstalação *Contra-música* (*Gegen-musik*, 2004), afim de reconhecer de que maneira o realizador constrói essa noção a partir de suas reflexões acerca da vida metropolitana contemporânea, bem como acerca do papel do próprio cinema nesse contexto.

Objetivos específicos: 1. Aprofundar o estudo sobre a produção de Farocki e sua relação com as discussões próprias da arquitetura e da cidade através do levantamento de suas obras e textos e da análise crítica subsequente. 2. Compreender o processo de constituição das abordagens do realizador, mapeando conceitos e métodos e identificando relações entre sua produção e outras obras audiovisuais pertinentes a esta pesquisa; 3. Verificar como o cinema pensou a relação entre indivíduo e metrópole no

---

<sup>3</sup> Gênero cinematográfico típico dos anos 1920.

<sup>4</sup> COWAN, M. Rethinking the City Symphony after the Age of Industry: Harun Farocki and the 'City Film'. In: *Intermedialités*, V.11, 2008, p. 69–86.

<sup>5</sup> CRARY, J. 24/7: capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

início do século XX e como o trabalho de Harun Farocki aponta para transformações nessa relação durante a fase mais recente do capitalismo;

### 3 Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa inicia-se com um levantamento e revisão de material bibliográfico escrito por e sobre Harun Farocki e suas obras; bem como de autores que tratam a respeito da relação entre a imagem e tecnologias da visão, tais como a fotografia e o cinema, e a experiência metropolitana, com intuito de informar a reflexão a respeito da maneira como esses meios participam da constituição da sensibilidade moderna e contemporânea. Junto a isso, será realizado um levantamento, seleção e sistematização de material audiovisual de obras do realizador, bem como de outros cineastas que se mostrem pertinentes para a discussão dos temas da pesquisa, seguida da análise crítica dessas produções. A pesquisa procura partir dos conteúdos e reflexões suscitadas pela análise das obras selecionadas, investigando o que o próprio *corpus* da pesquisa tem a informar; para em seguida cruzar esse material empírico com as teorias propostas para abordá-lo, através de uma perspectiva teórica múltipla e transdisciplinar.

### 4 Resultados e discussões

Tendo em vista que a pesquisa se encontra ainda em estágio inicial, a proposta é discutir como a análise crítica de alguns trabalhos de Farocki, em especial da videoinstalação '*Contra-música*' (2004), pode nos ajudar a refletir sobre o papel do cinema como um meio para se pensar a respeito da experiência da metrópole, desde a modernidade até os dias de hoje. O estudo aprofundado dos trabalhos produzidos por Harun Farocki, tendo em vista a pertinência da sua produção sobre o tema, nos permite investigar essas relações e ampliar a compreensão de como a experiência e a percepção vem sendo reconfiguradas pelas novas lógicas de organização espaciotemporal impostas pelo capital<sup>6</sup>, de forma a contribuir para o debate no campo da arte, da arquitetura e do urbanismo.

### 5 Referências

- COWAN, M. **Rethinking the City Symphony after the Age of Industry: Harun Farocki and the 'City Film'**. In: *Intermedialités*, V.11, 2008, p. 69–86.
- CRARY, J. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- ELSAESSER, T. **Harun Farocki: Working on the Sight-lines**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2004.
- FAROCKI, H. **Desconfiar de las imágenes**. Buenos Aires: Ed. Caja Negra, 2013.
- FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. (1983) São Paulo: Annablume, 2011.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 2017.
- MOURÃO, D.; BORGES, C.; MOURÃO, P. (Org.) **Harun Farocki: por uma politização**

---

<sup>6</sup> HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Ed. Loyola, 2017.

**do olhar.** São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010.